



UNIVERSIDADE FEDERAL
DO ESPÍRITO SANTO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO

**PERCURSOS FORMATIVOS NA EDUCAÇÃO DE
SURDOS NO MUNICÍPIO DE CARIACICA(ES):
REFLEXÕES SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE,
TECNIZAÇÃO E PROCESSOS CIVILIZATÓRIOS**

ALESSANDRA ALMEIDA LIMA
EULUZE RODRIGUES DA COSTA JUNIOR



*Programa de Pós-Graduação
Profissional em Educação - Ufes*

EUSTÁQUIO VINÍCIUS DE CASTRO
Reitor

SONIA LOPES VICTOR
Vice-Reitora

VALDEMAR LACERDA JÚNIOR
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

REGINALDO CÉLIO SOBRINHO
Diretor do Centro de Educação

SILVANA VENTORIM
Vice-Diretora do Centro de Educação

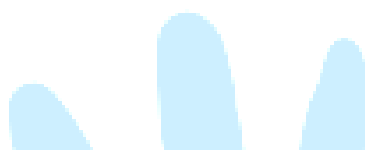
RENATA DUARTE SIMÕES
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação Profissional de Educação
- PPGPE

CLEYDE RODRIGUES AMORIM
Coordenadora Adjunto do Programa de Pós-Graduação Profissional de
Educação – PPGPE

Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação Universidade
Federal do Espírito Santo Av. Fernando Ferrari, 514, 29075-073
Vitória – ES, Brasil



Autorizo a reprodução e a divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo, pesquisa e produção acadêmica, desde que citada a fonte, nos termos da legislação vigente sobre direitos autorais.



Ficha catalográfica disponibilizada pelo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBI/UFES e elaborada pelo autor

A447p Almeida Lima, Alessandra, 1972-
 Percursos formativos na educação de surdos no município de Cariacica(ES) : Reflexões sobre formação docente, tecnização e processos civilizatórios / Alessandra Almeida Lima. - 2026.
 61 p. : il.

Orientador: Euluze Rodrigues da Costa Junior.
 Produto Técnico-Tecnológico (Outro) (Mestrado Profissional em Educação) - Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação.

1. Surdos - Educação. 2. Professores - Formação. 3. Educação Especial. 4. Prática de ensino. 5. Trabalho de grupo na educação.
 I. Rodrigues da Costa Junior, Euluze. II. Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Educação. III. Título.

CDU: 37



DESCRIÇÃO DO PRODUTO

Título: *Percursos Formativos na Educação de Surdos do município de Cariacica(ES): Reflexões sobre formação docente, tecnização e processos civilizatórios.*

Autoria: **Mestranda:** Alessandra Almeida Lima. **Orientador:** Prof. Dr. Euluze Rodrigues da Costa Junior.

Nível de Ensino a que se destina o produto: Educação Básica – Rede Municipal de Ensino de Cariacica(ES).

Área de Conhecimento: Educação / Educação de Surdos / Formação de Professores.

Público-alvo: Professores da educação de surdos da rede municipal de Cariacica(ES), incluindo professores bilíngues, professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e demais profissionais que atuam com estudantes surdos.

Categoria do Produto: Percurso formativo.

Finalidade: Contribuir para os processos de formação continuada dos professores da educação de surdos, promovendo reflexões sobre a educação bilíngue de surdos, a Libras como língua de instrução, as políticas públicas educacionais e os processos de tecnização e civilização que atravessam a docência contemporânea. O produto busca articular reflexão crítica, construção coletiva de conhecimentos, planejamento colaborativo e experiências do cotidiano escolar, favorecendo a elaboração de diretrizes e ações pedagógicas comprometidas com as especificidades linguísticas dos estudantes surdos e com a qualificação dos processos de ensino e aprendizagem.

Organização do Produto: O produto educacional está organizado no formato de um percurso formativo, estruturado a partir da pesquisa *Formação de professores da educação de surdos no município de Cariacica (ES)*. O material contempla módulos sobre educação bilíngue de surdos, Libras como língua de instrução, políticas públicas e formação continuada de professores, articulando fundamentos teóricos, atividades colaborativas e experiências docentes. Sua organização favorece o estudo, o diálogo e a construção coletiva de estratégias pedagógicas voltadas ao aprimoramento das práticas educativas e dos processos de ensino e aprendizagem dos estudantes surdos.

Registro de Propriedade Intelectual: Produto educacional vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFES).

Disponibilidade: Formato digital.

Divulgação: Programa de Pós-Graduação em Educação – Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

URL: Página institucional do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFES). www.educacao.ufes.br

Processo de Validação: O produto educacional será submetido à apreciação da banca examinadora do mestrado profissional em Educação.

Processo de Aplicação: O percurso formativo poderá ser disponibilizado como material de apoio à formação continuada dos professores da educação de surdos das redes municipais de ensino, incluindo a rede municipal de Cariacica (ES), bem como de outros municípios e sistemas educacionais interessados em desenvolver práticas pedagógicas voltadas à educação bilíngue de surdos.

Impacto: Espera-se que o produto contribua para os processos de formação continuada dos professores da educação de surdos, ampliando a compreensão sobre a educação bilíngue, as especificidades linguísticas dos estudantes surdos, as políticas públicas e os desafios relacionados aos processos de tecnização da docência. Busca-se, ainda, promover a reflexão crítica, o planejamento colaborativo e a construção coletiva de estratégias pedagógicas, favorecendo práticas educativas mais dialógicas, acessíveis e sensíveis às singularidades dos estudantes surdos.

Inovação: O diferencial do produto reside na articulação entre educação de surdos, formação docente e os processos de tecnização e civilização, considerando as especificidades do contexto educacional do município de Cariacica(ES) e as experiências relatadas pelos professores participantes da pesquisa.

Origem do Produto: Produto educacional desenvolvido a partir da pesquisa de mestrado profissional intitulada *Formação de professores da educação de surdos no município de Cariacica(ES)*, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).





AUTORES



Alessandra Almeida Lima. Mestranda da Universidade Federal do Espírito Santo-UFES pelo Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Educação - PPGPE/CE. Professora bilíngue Língua Portuguesa e Libras, Formação de Tradutora e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais, possui graduação em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná (2009), graduação em Letras - Língua Portuguesa e Libras pela Universidade Federal da Paraíba (2017) e graduação em Letras Português e Inglês pela Universidade Metropolitana de Santos (2014). Pós-graduação na área da surdez e Arte na educação. Atualmente é professora estatutária nos municípios de Cariacica e

Vila Velha no Espírito Santo. Email: alessandra.lima@edu.ufes.br



Euluze Rodrigues da Costa Junior. Doutor (2021) e Mestre (2015) em Educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Professor Adjunto III e Secretário de Inclusão Acadêmica e Acessibilidade (2025-27) da Universidade Federal do Espírito Santo, onde ministra a disciplina Fundamentos da Língua Brasileira de Sinais. Professor permanente do Programa de Pós Graduação de Mestrado Profissional em Educação (PPGMPE/CE/Ufes). Editor-Chefe da Revista Educação Especial em Debate (REED). Pós-Graduado em Educação Especial (CESAP) e em Qualidade e Produtividade (FUCAPE). Graduado em Gestão em Petróleo e Gás (Faculdade de Tecnologia FAESA) e com

Complementação Pedagógica em Matemática (Centro de Ensino Superior Alternativo). Líder e pesquisador do grupo de pesquisa "Políticas, Gestão e Inclusão Escolar: contextos e processos sociais"(GRUPGIE/CNPq). Desenvolve pesquisas e estudos no campo da Sociologia da Educação, Sociologia da Tradução e Sociologia Figuracional tendo como temas de interesse: Libras, Educação de Surdos, TILS, Tradução e Interpretação em Línguas de Sinais, Norbert Elias. E-mail: euluze.costa@ufes.br



SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO.....	08
1	FORMAÇÃO DOCENTE E EDUCAÇÃO DE SURDOS.....	10
1.1	Os percursos formativos dos professores.....	11
1.2	Demandas identificadas na pesquisa.....	11
1.3	Desafios da atuação docente.....	12
2	TECNIZAÇÃO E PROCESSOS CIVILIZATÓRIOS NA DOCÊNCIA.....	13
2.1	Compreendo os conceitos de Norbert Elias.....	14
2.2	Tecnização e formação docente.....	14
2.3	Repercussões no cotidiano escolar.....	15
3	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E EDUCAÇÃO BILÍNGUE.....	17
3.1	Libras como língua de instrução.....	18
3.2	Planejamento pedagógico.....	21
3.3	Desafios e possibilidades da escolarização de estudantes surdos.....	22
4	PRODUTO EDUCACIONAL: Percursos formativos na educação de surdos do município de Cariacica (ES).....	24
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	53
6	REFERÊNCIAS.....	57

APRESENTAÇÃO

O presente produto educacional foi elaborado a partir das discussões desenvolvidas na pesquisa de mestrado profissional em Educação, intitulada Formação de Professores da Educação de Surdos no Município de Cariacica(ES): Reflexões sobre Tecnização e Civilização. O produto educacional constitui-se como desdobramento da investigação realizada por meio da análise documental dos editais de contratação docente da rede municipal de ensino e das rodas de conversa realizadas com professores que atuam na educação de estudantes surdos no município de Cariacica (ES).

A proposta fundamenta-se na compreensão de que a formação docente não se restringe à aquisição de técnicas pedagógicas, mas constitui-se em um processo contínuo de construção de saberes, experiências, relações e interdependências sociais. Nesse sentido, dialoga com os pressupostos da Sociologia Figuracional de Norbert Elias (1990; 1994; 2006), especialmente no que se refere aos processos de tecnização e civilização que atravessam as práticas educacionais contemporâneas.

Ao longo da pesquisa, observou-se que os professores da rede municipal vivenciam processos formativos marcados simultaneamente por avanços institucionais, ampliação das exigências técnicas e necessidade de reorganização constante das práticas pedagógicas frente às especificidades linguísticas dos estudantes surdos. Conforme Elias (1990; 1993; 2006), a tecnização integra os processos civilizatórios e corresponde ao desenvolvimento crescente de conhecimentos especializados, à racionalização das práticas sociais e à ampliação dos mecanismos de organização e controle das atividades humanas.

Essa compreensão é ampliada pelos estudos de Pagani (2006) e Matos e Gebara (2007), que discutem a tecnização como um processo associado ao desenvolvimento histórico das sociedades modernas, produzindo novas formas de organização social e profissional. No campo educacional, tais movimentos manifestam-se por meio da crescente especialização da docência, da ampliação das exigências institucionais e da valorização de competências técnicas relacionadas ao exercício profissional.



No contexto da educação de surdos, a pesquisa identificou demandas relacionadas à formação continuada, ao domínio da Língua Brasileira de Sinais (Libras), ao planejamento de práticas pedagógicas bilíngues e à necessidade de maior articulação entre os processos formativos e os desafios concretos vivenciados pelos professores. Esses resultados dialogam com os estudos de Souza (2012), Soares (2013), Vieira-Machado (2012), Paixão (2016) e Muttão (2017), que destacam a importância da formação continuada para a qualificação das práticas pedagógicas voltadas aos estudantes surdos.

O material também considera as contribuições de Quadros (1997, 2005), Quadros e Karnopp (2004), Hessel (2006), Teixeira (2016) e Silveira (2022), que enfatizam a relevância da Libras nos processos educacionais e a necessidade de formação docente compatível com as especificidades linguísticas presentes na educação bilíngue de surdos. Da mesma forma, as reflexões de Freire (1996) e Tardif (2014) contribuem para compreender a formação docente como um processo permanente de construção de saberes, fundamentado na experiência profissional, na reflexão crítica e no diálogo entre teoria e prática.

Diante desse contexto, este material tem como objetivo promover reflexões sobre a formação docente, os desafios contemporâneos da educação de surdos e os processos de tecnização que atravessam o trabalho pedagógico. Mais do que apresentar orientações prescritivas, busca constituir-se como um espaço de estudo, análise e problematização das práticas educativas, favorecendo a construção coletiva de conhecimentos e o desenvolvimento dos processos formativos desenvolvidos na rede municipal de ensino.

Destina-se aos professores da educação básica, professores do atendimento educacional especializado, profissionais que atuam com estudantes surdos e demais educadores interessados na temática da formação docente e da educação de surdos. Espera-se que este material contribua para as discussões sobre a docência, fortalecendo práticas pedagógicas comprometidas com a aprendizagem dos estudantes surdos e com a formação continuada dos profissionais da educação.





FORMAÇÃO DOCENTE E EDUCAÇÃO DE SURDOS



1.1 Os percursos formativos dos professores

A formação docente constitui um processo contínuo, construído ao longo das experiências profissionais, das vivências institucionais e das relações estabelecidas no cotidiano escolar. Conforme Tardif (2014), os saberes docentes são produzidos e ressignificados na prática profissional, sendo resultado das experiências acumuladas pelos professores ao longo de sua trajetória formativa e laboral. Nessa perspectiva, a formação não se restringe aos cursos de graduação ou especialização, mas envolve aprendizagens construídas nas interações cotidianas e nas relações estabelecidas com outros profissionais.

Na educação de surdos, esse percurso formativo envolve conhecimentos relacionados à Libras, às práticas pedagógicas bilíngues e às políticas educacionais voltadas ao atendimento dos estudantes surdos. Vieira-Machado (2012), Souza (2012) e Soares (2013) destacam que a formação de professores para atuar nesse campo requer conhecimentos específicos sobre a educação bilíngue, bem como oportunidades permanentes de formação continuada que possibilitem a reflexão sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas.

Os resultados da pesquisa evidenciaram que a formação dos professores da rede municipal de Cariacica(ES) ocorre por diferentes trajetórias, incluindo cursos de graduação, especializações, formações promovidas pela Secretaria Municipal de Educação e experiências construídas na prática cotidiana. Esses percursos revelam a diversidade das experiências docentes e demonstram que a formação profissional é constituída por relações de interdependência entre sujeitos, instituições e políticas educacionais, conforme discutido por Elias (1994; 2008).

1.2 Demandas identificadas na pesquisa

Os dados produzidos durante as rodas de conversa revelaram que os professores reconhecem a necessidade de ampliar as oportunidades de formação continuada voltadas à educação de surdos. Entre as principais demandas destacaram-se a conhecimentos relacionados à língua de sinais



(Libras), a construção de estratégias pedagógicas bilíngues e a ampliação dos espaços de troca de experiências entre os profissionais.

Esses resultados dialogam com as pesquisas de Muttão (2017), Paixão (2016) e Flores (2015), que identificaram a necessidade de processos formativos mais próximos das realidades vivenciadas pelos professores. Segundo Freire (1996), a formação docente deve promover a reflexão crítica sobre a prática, permitindo que os professores assumam uma postura investigativa diante dos desafios presentes no contexto educacional.

Na perspectiva de Elias (2006), as necessidades formativas identificadas pelos professores não podem ser compreendidas de forma individualizada, pois refletem processos sociais mais amplos relacionados às transformações das instituições educacionais e às exigências produzidas pelas configurações sociais contemporâneas.

1.3 Desafios da atuação docente

A pesquisa evidenciou que a atuação dos professores na educação de surdos envolve desafios que ultrapassam o domínio técnico dos conteúdos ou da especificidade linguística como a língua de sinais (Libras). Os participantes destacaram questões relacionadas às condições de trabalho, às exigências institucionais, à necessidade de formação continuada e às demandas decorrentes da implementação da educação bilíngue.

Para Tardif (2014), o trabalho docente é marcado pela complexidade das relações humanas e pela necessidade de mobilização de diferentes saberes. Na educação de surdos, esses desafios são ampliados pelas especificidades linguísticas envolvidas no processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Elias (1994), as ações dos indivíduos são influenciadas pelas redes de interdependência das quais fazem parte. Dessa forma, os desafios relatados pelos professores não decorrem apenas de aspectos individuais, mas das relações estabelecidas entre políticas públicas, sistemas educacionais, instituições escolares e processos formativos.





TECNIZAÇÃO E PROCESSOS CIVILIZATÓRIOS NA DOCÊNCIA



2.1 Compreendendo os conceitos de Norbert Elias

A compreensão dos processos de formação docente proposta neste material fundamenta-se na Sociologia Figuracional de Norbert Elias (1994; 2008). Para o autor, as sociedades transformam-se continuamente por meio das relações de interdependência estabelecidas entre indivíduos e grupos sociais (Elias, 1994; 2008).

Em sua obra sobre o processo civilizador, Elias (1993) demonstra que o desenvolvimento das sociedades modernas está associado à ampliação do autocontrole, da racionalização das condutas e da especialização das funções sociais. Nesse contexto, emerge o fenômeno da tecnização, entendido como o desenvolvimento crescente de conhecimentos especializados, técnicas e formas de organização voltadas para a realização das atividades humanas.

Pagani (2006) e Matos e Gebara (2007), ao dialogarem com Elias (2006), destacam que a tecnização não se restringe às tecnologias materiais, mas envolve também a crescente racionalização das relações sociais e profissionais.

2.2 Tecnização e formação docente

Os resultados da pesquisa evidenciaram que a formação dos professores da educação de surdos tem sido influenciada por processos de tecnização. A análise dos editais demonstrou a ampliação das exigências relacionadas à formação acadêmica, certificações, especializações e domínio de competências específicas para atuação profissional.

Esses resultados corroboram as discussões de Machado (2009), que identifica a crescente valorização de competências técnicas nos processos de formação docente voltados à educação inclusiva. De forma semelhante, Leite e Pantaleão (2024) apontam que as políticas de formação de professores têm enfatizado a qualificação profissional e a especialização como elementos centrais para a atuação docente.

Na perspectiva de Elias (2006), esse movimento não representa apenas uma exigência institucional isolada, mas integra processos históricos mais amplos de racionalização e especialização das funções sociais. À medida que as sociedades se tornam mais complexas, ampliam-se as exigências



relacionadas à formação dos indivíduos, ao domínio de conhecimentos especializados e ao desenvolvimento de competências específicas para o exercício de determinadas funções profissionais.

No campo educacional, a tecnização manifesta-se por meio da crescente formalização dos processos de formação, da valorização de títulos e certificações, da ampliação das normativas institucionais e da necessidade permanente de atualização profissional. Conforme Elias (2006), o avanço dos conhecimentos especializados está diretamente relacionado ao desenvolvimento de formas mais complexas de organização social, produzindo novas demandas para os sujeitos e para as instituições.

Os resultados da pesquisa evidenciaram que esse movimento também está presente na educação de surdos, especialmente nas exigências relacionadas ao domínio da Libras, à formação em educação especial, ao conhecimento das políticas educacionais e ao desenvolvimento de práticas pedagógicas compatíveis com a educação bilíngue. Tais exigências demonstram que a atuação docente ocorre em uma rede de interdependências cada vez mais complexa, na qual professores, sistemas educacionais, políticas públicas e processos formativos se influenciam mutuamente (Elias, 1994; 2008).

Embora a tecnização contribua para a qualificação profissional e para a ampliação dos conhecimentos necessários à docência, os dados da pesquisa também indicam a necessidade de que os processos formativos ultrapassem uma perspectiva exclusivamente técnico-instrumental. Nesse sentido, a formação continuada configura-se como espaço de análise, diálogo e compreensão das relações sociais que constituem o trabalho docente, articulando os conhecimentos especializados às experiências vivenciadas pelos professores no cotidiano escolar.

2.3 Repercussões no cotidiano escolar

Os processos de tecnização manifestam-se no cotidiano escolar por meio da organização do trabalho pedagógico, da elaboração de registros, do cumprimento de normativas e da necessidade constante de atualização profissional. Na perspectiva de Elias (1990; 1993; 2006), a tecnização integra



os processos civilizatórios e está relacionada ao crescente desenvolvimento de conhecimentos especializados, à racionalização das práticas sociais e à ampliação das redes de interdependência entre indivíduos e instituições.

Segundo Goudsblom (1992), os avanços técnicos transformam as formas de organização social e produzem novas exigências para os indivíduos. No campo educacional, esse movimento pode ser observado na crescente especialização da atividade docente, na ampliação das exigências formativas e na sistematização das práticas pedagógicas. Conforme Elias (2008), as transformações sociais produzem novas configurações de relações, exigindo dos sujeitos maior capacidade de adaptação às demandas institucionais e profissionais.

Os resultados da pesquisa demonstraram que, embora os processos de tecnização contribuam para a qualificação profissional dos professores, também produzem tensões relacionadas à intensificação do trabalho docente e às demandas burocráticas presentes nas instituições escolares. Nesse sentido, compreende-se que a atuação dos professores da educação de surdos ocorre em uma rede de interdependências que envolve políticas educacionais, processos formativos, normativas institucionais e práticas pedagógicas, evidenciando que a docência é constituída por processos sociais mais amplos.

Conforme Elias (1990; 1994; 2006), os processos civilizatórios e de tecnização não se desenvolvem de forma linear ou homogênea, mas produzem simultaneamente avanços, desafios e novas exigências para os indivíduos. Na educação de surdos, tais movimentos revelam a necessidade de articular os conhecimentos técnicos e especializados às experiências construídas no cotidiano escolar, favorecendo práticas pedagógicas comprometidas com a acessibilidade linguística, a aprendizagem e a participação dos estudantes surdos.





PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E EDUCAÇÃO BILÍNGUE



3.1 Libras como língua de instrução

A Lei nº 10.436/2002 e o Decreto nº 5.626/2005 reconhecem a Libras como língua da comunidade surda brasileira e estabelecem sua relevância nos processos educacionais. Nesse contexto, a educação bilíngue pressupõe a utilização da Libras como língua de instrução e da Língua Portuguesa escrita como segunda língua.

Quadros (1997; 2005) e Quadros e Karnopp (2004) defendem que o acesso à Libras é essencial para o desenvolvimento linguístico, cognitivo e educacional dos estudantes surdos, uma vez que a língua de sinais constitui a principal via de acesso à comunicação, à aprendizagem e à participação social. Nessa mesma direção, Hessel (2006) destaca que a organização curricular precisa considerar as especificidades linguísticas presentes na educação bilíngue, garantindo condições adequadas para a construção dos conhecimentos escolares.

As contribuições de Teixeira (2016), Soares (2013) e Silveira (2022) reforçam que a efetivação da educação bilíngue depende da formação de professores capazes de compreender as especificidades linguísticas dos estudantes surdos e de desenvolver práticas pedagógicas que assegurem o uso da Libras nos processos de ensino e aprendizagem. Assim, a presença da Libras na escola não se restringe a um recurso de comunicação, articulando-se às práticas educativas desenvolvidas com os estudantes surdos.

Os resultados da pesquisa evidenciaram que os professores reconhecem a importância da Libras, mas também apontam a necessidade de ampliação das oportunidades de formação relacionadas ao seu uso pedagógico.

As transformações recentes nas políticas públicas educacionais evidenciam que os processos de formação docente permanecem em constante movimento, acompanhando as mudanças nas configurações sociais e nas demandas produzidas pelas relações entre Estado, instituições formadoras, sistemas de ensino e profissionais da educação. Na perspectiva da Sociologia Figuracional de Norbert Elias (1994; 2006; 2008), tais transformações não podem ser compreendidas como acontecimentos isolados, mas como parte de processos históricos contínuos, nos quais indivíduos e instituições constituem

redes de interdependência que se reorganizam permanentemente. À medida que essas configurações se tornam mais complexas, ampliam-se também as exigências relacionadas à organização do trabalho docente, ao domínio de conhecimentos especializados e à necessidade de formação inicial e continuada capaz de responder às novas demandas sociais e educacionais.

Nesse contexto, a promulgação da Lei nº 15.388, de 14 de abril de 2026, que institui o novo Plano Nacional de Educação (PNE), reafirma princípios voltados à equidade, à inclusão, à valorização dos profissionais da educação e à articulação do regime de colaboração entre União, estados, Distrito Federal e municípios. Ao promover o planejamento, o monitoramento e a avaliação das políticas educacionais como elementos estruturantes da gestão pública, o novo PNE reforça que a qualidade da educação depende da articulação entre diferentes instâncias governamentais e da atuação integrada dos sistemas de ensino. Nessa perspectiva, a valorização docente deixa de ser compreendida apenas como uma diretriz administrativa e passa a constituir um elemento essencial para o desenvolvimento das metas educacionais, exigindo investimentos permanentes na formação dos profissionais da educação.

No âmbito da Educação Bilíngue de Surdos, a publicação da Portaria MEC nº 588, de 2 de julho de 2026, que institui a Política Nacional de Educação Bilíngue de Surdos (PNEBS), e apresenta a política como parte de um processo histórico de desenvolvimento, em consonância com os conceitos de configurações, interdependências e processos civilizatórios (Elias 2006). A política reconhece a Educação Bilíngue de Surdos como modalidade organizada com a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como primeira língua e a Língua Portuguesa, na modalidade escrita, como segunda língua, reafirmando o reconhecimento das especificidades linguísticas e culturais da comunidade surda. Além disso, estabelece diretrizes voltadas à garantia da acessibilidade linguística, à produção de materiais didáticos, à ampliação da pesquisa, ao desenvolvimento de mecanismos de acompanhamento da política e, especialmente, à formação inicial e continuada dos profissionais que atuam nessa modalidade de ensino.

Sob a perspectiva figuracional, esses novos marcos legais expressam transformações nas configurações sociais que organizam a educação

brasileira. Conforme Elias (1994; 2006), o desenvolvimento das sociedades ocorre por meio de processos civilizatórios caracterizados pelo aumento da complexidade das relações de interdependência entre indivíduos e instituições.

Nesse movimento, a tecnização manifesta-se pela crescente especialização dos conhecimentos, pela racionalização das práticas e pela institucionalização de normas que orientam a atuação profissional. Assim, a definição de diretrizes nacionais para a Educação Bilíngue de Surdos, a organização de redes de governança, a sistematização dos processos formativos e o estabelecimento de mecanismos de monitoramento, constituem desdobramentos do desenvolvimento de configurações cada vez mais complexas da política educacional e da formação docente.

Entretanto, como ressalta Elias (1994; 2006), a tecnização não deve ser compreendida apenas como ampliação de procedimentos técnicos ou administrativos. Ela integra um processo civilizador mais amplo, no qual o avanço do conhecimento científico, a consolidação das instituições e a intensificação das relações de interdependência produzem novas responsabilidades sociais, redefinem funções profissionais e exigem formas cada vez mais elaboradas de cooperação entre os diferentes sujeitos envolvidos na educação. No caso da Educação Bilíngue de Surdos, isso significa reconhecer que a qualificação docente não depende exclusivamente da iniciativa individual dos professores, mas da articulação entre políticas públicas, instituições formadoras, sistemas de ensino, universidades e comunidade surda.

Nessa direção, a PNEBS reafirma a formação docente como eixo estruturante para a garantia do direito linguístico e educacional das pessoas surdas. Ao prever ações articuladas de assistência técnica, produção de materiais didáticos, incentivo à pesquisa, formação inicial e continuada, constituição de redes de governança e monitoramento da implementação da política, evidencia que a educação bilíngue exige profissionais preparados para atuar em contextos cada vez mais complexos e interdependentes. Dessa forma, amplia-se a responsabilidade dos sistemas de ensino na construção de políticas de desenvolvimento profissional que contemplem tanto os

conhecimentos específicos da Libras e da educação bilíngue quanto a reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas e os contextos de atuação.

Assim, os marcos legais instituídos em 2026 dialogam diretamente com as reflexões desenvolvidas neste produto educacional ao reafirmarem que a formação de professores da Educação Bilíngue de Surdos constitui um processo histórico, social e relacional, produzido nas interdependências entre políticas públicas, instituições formadoras, redes de ensino e práticas pedagógicas. Nessa perspectiva, a profissionalização docente compreende-se como um processo contínuo, produzido pelas transformações das configurações sociais, nas quais as exigências técnicas e organizacionais caminham conjuntamente com o desenvolvimento de novas responsabilidades educacionais (ELIAS, 1994; 2006; 2008).

Mais do que responder às determinações legais, a formação docente precisa favorecer a construção de práticas pedagógicas bilíngues fundamentadas em conhecimentos especializados, reflexão crítica e compromisso com os direitos linguísticos, culturais e educacionais das pessoas surdas, contribuindo para a construção de uma educação pautada na equidade e na valorização da diversidade.

3.2 Planejamento pedagógico

O planejamento pedagógico desempenha papel relevante na organização das práticas educativas. Na educação de surdos, o planejamento precisa considerar recursos visuais, estratégias de acessibilidade linguística e metodologias compatíveis com as necessidades dos estudantes.

Teixeira (2016), Soares (2013) e Silveira (2022) destacam que o planejamento pedagógico deve estar articulado aos princípios da educação bilíngue, favorecendo a participação efetiva dos estudantes surdos nos processos de ensino e aprendizagem. Nessa perspectiva, o planejamento não se limita à organização de conteúdos e atividades, mas envolve a construção de estratégias que considerem as especificidades linguísticas dos estudantes e promovam condições adequadas de acesso ao conhecimento.

Conforme Elias (1994; 2006), o planejamento pode ser compreendido como uma expressão dos processos de tecnização e racionalização que



caracterizam as sociedades contemporâneas. À medida que as instituições educacionais se tornam mais complexas, ampliam-se as exigências relacionadas à organização das práticas pedagógicas, ao acompanhamento dos processos de aprendizagem e ao cumprimento das normativas educacionais. Dessa forma, o trabalho docente passa a demandar níveis crescentes de planejamento, previsão e controle das ações educativas.

Os professores participantes da pesquisa relataram que o planejamento constitui um dos principais desafios da prática pedagógica, especialmente diante das demandas institucionais e das especificidades linguísticas presentes no contexto escolar. Esses resultados evidenciam que o planejamento docente se desenvolve em meio a relações de interdependência entre professores, estudantes, equipes escolares e sistemas educacionais, reafirmando a compreensão eliasiana de que as ações individuais estão permanentemente vinculadas às configurações sociais nas quais os sujeitos se encontram inseridos (Elias, 2008).

3.3 Desafios e possibilidades da escolarização de estudantes surdos

A escolarização dos estudantes surdos envolve desafios relacionados à acessibilidade linguística, à formação docente e à implementação das políticas educacionais previstas na legislação brasileira, (Brasil, 2002; 2005; 2011), recentemente ampliadas pela Lei nº 15.388/2026, que institui o Plano Nacional de Educação (PNE), e pela Portaria MEC nº 588/2026, que institui a Política Nacional de Educação Bilíngue de Surdos (PNEBS). Harada (2022) destaca que ainda persistem barreiras que dificultam a plena participação dos estudantes surdos nos espaços escolares. De forma semelhante, Oliveira (2014) aponta desafios relacionados à formação dos profissionais e à consolidação de práticas educacionais compatíveis com os princípios da educação bilíngue.

Na perspectiva de Elias (1994; 2006), tais desafios não podem ser compreendidos de forma isolada ou atribuídos exclusivamente aos indivíduos. Eles se constituem no interior de configurações sociais formadas pelas relações de interdependência entre professores, estudantes, famílias, gestores e sistemas educacionais. Nesse sentido, as condições de escolarização dos



estudantes surdos estão relacionadas aos processos históricos, institucionais e sociais que influenciam a organização das práticas educativas e das políticas de formação docente.

Entretanto, os resultados da pesquisa também evidenciaram possibilidades relacionadas à ampliação da formação continuada, à ampliação dos espaços de diálogo entre profissionais e ao desenvolvimento de práticas pedagógicas mais atentas às especificidades linguísticas e educacionais dos estudantes surdos. Tais possibilidades reforçam a compreensão de Elias (2008) de que as configurações sociais são dinâmicas e passíveis de transformação, na medida em que os sujeitos constroem novas formas de interação, cooperação e compartilhamento de conhecimentos no contexto educacional.





**PRODUTO EDUCACIONAL:
PERCURSOS FORMATIVOS
NA EDUCAÇÃO DE SURDOS
NO MUNICÍPIO DE
CARIACICA(ES):
REFLEXÕES SOBRE
FORMAÇÃO DOCENTE,
TECNIZAÇÃO E PROCESSOS
CIVILIZATÓRIOS**



A elaboração do produto educacional intitulado *Percursos Formativos na Educação de Surdos do município de Cariacica(ES): Reflexões sobre formação docente, tecnização e processos civilizatórios* emerge das necessidades identificadas ao longo da pesquisa de *Formação de professores da educação de surdos no município de Cariacica(ES)*, desenvolvida no âmbito do mestrado profissional em Educação. O produto foi concebido a partir das demandas evidenciadas no contexto da formação de professores que atuam com estudantes surdos na rede municipal de ensino, considerando os desafios relacionados às práticas pedagógicas bilíngues, às especificidades linguísticas da surdez e aos processos de tecnização que atravessam a docência na atualidade (Soares, 2013). Nesse contexto, a formação docente passa a ser compreendida como um processo contínuo, influenciado pelas transformações sociais, pelas políticas públicas e pelas interdependências estabelecidas entre professores, estudantes, instituições e sistemas educacionais (Elias, 2006).

A pesquisa desenvolvida no mestrado profissional, insere-se em um cenário marcado por movimentos de tecnização e civilização que atravessam as práticas pedagógicas e os processos institucionais. Assim, a docência na educação de surdos não pode ser analisada de forma isolada, mas como parte de um processo histórico e social mais amplo, caracterizado pela racionalização das práticas educativas, pela especialização profissional e pela ampliação das exigências institucionais (Elias, 1993; 2006)

Nessa perspectiva, o material formativo apresenta-se como um instrumento pedagógico-reflexivo voltado à formação continuada de professores que atuam com estudantes surdos na rede municipal de ensino. Seu objetivo consiste em promover espaços de reflexão crítica sobre a prática pedagógica, articulando os conhecimentos técnicos da educação bilíngue às dimensões humanas e sociais que constituem a docência na educação de surdos (Silveira, 2022; Souza, 2012). A proposta busca contribuir para a construção de práticas educativas mais sensíveis às especificidades linguísticas dos estudantes surdos.

A necessidade de construção desse produto educacional foi identificada ao longo da pesquisa de campo, especialmente nas rodas de conversa realizadas com professores da rede municipal de Cariacica(ES), bem como na



análise documental de editais, normativas e políticas de formação docente. Os dados produzidos revelaram que os processos formativos têm sido atravessados por uma crescente racionalização técnico-instrumental, evidenciada pela valorização de certificações, ampliação de protocolos e de normativas institucionais. Conforme discutem Machado (2009) e Muttão (2016) embora esses elementos sejam relevantes para a qualificação profissional, a pesquisa demonstrou que, em muitos casos, a formação docente tende a privilegiar exigências técnicas em detrimento das dimensões relacionais, culturais e éticas implicadas na educação de surdos.

A partir das contribuições de Elias (2006; 2011), compreende-se que os movimentos de tecnização fazem parte do próprio processo civilizador. A tecnização refere-se ao avanço da racionalização das práticas sociais, à especialização das funções e ao desenvolvimento de mecanismos de controle e previsibilidade das ações humanas. No campo educacional, tais movimentos manifestam-se por meio da padronização das práticas pedagógicas, da crescente burocratização da formação docente e da centralidade atribuída às competências técnicas.

No âmbito da educação de surdos, os movimentos de tecnização podem ser observados nas exigências relacionadas ao domínio da Libras, ao uso de tecnologias assistivas e à adequação às normativas da educação especial (Brasil, 2002; 2005; 2011), bem como às diretrizes da Lei nº 15.388/2026 (PNE) e da Portaria MEC nº 588/2026 (PNEBS). Entretanto, a pesquisa evidenciou que a docência nesse campo exige mais do que competências técnicas. Exige, sobretudo, o reconhecimento da surdez enquanto diferença linguística das relações de pertencimento comunitário e o desenvolvimento de práticas pedagógicas que valorizem a experiência visual dos estudantes surdos (Gianini, 2012). Dessa forma, a formação docente precisa articular o domínio técnico às dimensões humanas e sociais que sustentam a prática educativa.

A construção do percurso formativo fundamenta-se nessa compreensão ampliada da formação docente. O material foi concebido como um espaço de diálogo entre teoria, prática e experiência, com o propósito de favorecer processos de autorreflexão e análise crítica das práticas pedagógicas desenvolvidas na rede municipal. Parte-se do entendimento de que os



professores não são apenas executores de técnicas ou de políticas educacionais, mas sujeitos históricos inseridos em configurações sociais complexas, cujas ações são permanentemente influenciadas pelas relações institucionais e políticas (Elias, 2006).

Ao longo da pesquisa, identificou-se que muitos professores relataram dificuldades relacionadas à ausência de formações continuadas específicas para a educação de surdos, especialmente aquelas voltadas às práticas bilíngues e às particularidades linguísticas dos estudantes. Também foram evidenciadas tensões entre as exigências burocráticas do sistema educacional e a necessidade de práticas pedagógicas mais contextualizadas e humanizadas. Tais aspectos reforçam a importância de processos formativos que ultrapassem modelos estritamente técnicos e contribuam para o desenvolvimento de uma docência crítica, reflexiva e comprometida com as especificidades dos sujeitos surdos (Jesus, 2017; Paixão, 2016).

Nesse sentido, o percurso formativo insere-se como resposta às demandas identificadas no contexto educacional do município de Cariacica(ES). O material busca oferecer subsídios teóricos e metodológicos que auxiliem os professores na compreensão das especificidades da educação de surdos e nas reflexões sobre os processos de tecnização que atravessam a formação docente contemporânea. Mais do que apresentar conteúdos prontos ou prescrições pedagógicas, o material formativo pretende constituir-se como espaço de problematização das práticas, das relações e dos desafios que configuram o trabalho docente.

A proposta do material também promove reflexões sobre políticas públicas, práticas institucionais e experiências docentes vivenciadas no cotidiano escolar, articulando tais elementos às discussões sobre educação bilíngue e socialização. Além disso, busca ampliar a compreensão da Libras enquanto língua de instrução e elemento central na constituição das práticas pedagógicas direcionadas aos estudantes surdos. Conforme apontam Silveira (2022), Soares (2013) e Souza (2012), a efetivação de uma educação bilíngue depende não apenas da presença da língua de sinais (Libras) no espaço escolar, mas também da formação de professores capazes de compreender as



especificidades linguísticas dos sujeitos surdos e de construir práticas pedagógicas coerentes com essas especificidades.

O produto educacional dialoga ainda com políticas públicas voltadas à educação especial e à formação docente, especialmente aquelas relacionadas à garantia do atendimento educacional especializado e à implementação da educação bilíngue de surdos (Brasil, 2002; 2005; 2011). No contexto do município de Cariacica(ES), a pesquisa demonstrou que os professores vivenciam processos formativos marcados, simultaneamente, por avanços e desafios. Ao mesmo tempo em que há ampliação das exigências de especialização e qualificação profissional, persistem dificuldades relacionadas ao suporte institucional, à oferta de formações específicas e à consolidação de práticas bilíngues nas escolas regulares (Cicilino, 2016; Flores, 2015).

Essas tensões revelam que os processos de tecnização e civilização se entrelaçam permanentemente nas experiências docentes, produzindo novas exigências de racionalização das práticas e, simultaneamente, novas possibilidades de reflexão, adaptação e convivência. O produto busca favorecer o desenvolvimento de uma docência que reconheça os estudantes surdos como sujeitos de direitos, pertencentes a uma comunidade linguística própria, compreendendo a educação como espaço de construção de vínculos, experiências e processos de humanização (Gianini, 2012).

Dessa maneira, o produto educacional *Percursos Formativos na Educação de Surdos do município de Cariacica(ES): Reflexões sobre formação docente, tecnização e processos civilizatórios* pretende contribuir para a ampliação dos espaços de formação na rede municipal de Cariacica(ES), promovendo reflexões sobre a docência na educação de surdos e sobre os processos de tecnização e civilização que atravessam as práticas pedagógicas.

Ao reconhecer os estudantes surdos como sujeitos pertencentes a uma comunidade linguística própria, o material pretende colaborar para a construção de práticas educativas mais acessíveis, humanizadas, críticas e comprometidas com a educação bilíngue de surdos.





JUSTIFICATIVA



A formação continuada dos professores que atuam com estudantes surdos constitui-se como elemento para práticas pedagógicas mais acessíveis e linguisticamente relevantes. No contexto da rede municipal de Cariacica(ES), a pesquisa desenvolvida evidenciou que muitos profissionais ingressam na área da surdez a partir de demandas institucionais emergentes, construindo seus conhecimentos e saberes no próprio exercício da docência, especialmente diante das necessidades relacionadas ao ensino de estudantes surdos e ao uso da Libras no cotidiano escolar (Silveira, 2022; Soares, 2013 e Souza, 2012).

As análises e experiências relatadas pelos participantes da pesquisa demonstraram que os professores vivenciam um processo contínuo de reorganização das práticas pedagógicas. Essas demandas revelam que a docência na educação de surdos exige processos formativos permanentes, articulando conhecimentos técnicos, reflexão pedagógica e sensibilidade às experiências da comunidade surda.

Nesse contexto, o produto educacional propõe um percurso formativo fundamentado:

- no reconhecimento da Libras como língua, conforme a Lei nº 10.436/2002;
- nas diretrizes do Decreto nº 5.626/2005;
- na modalidade de Educação Bilíngue de Surdos instituída pela Lei nº 14.191/2021;
- nas diretrizes estabelecidas pela Lei nº 15.388/2026 (Plano Nacional de Educação), que reafirma a valorização docente e a formação continuada como princípios estruturantes das políticas educacionais;
- na Política Nacional de Educação Bilíngue de Surdos (Portaria MEC nº 588/2026), que orienta sobre a formação de profissionais para atuação em contextos bilíngues;
- nas políticas de educação especial e educação para todos;
- na necessidade de práticas pedagógicas bilíngues na rede municipal.

A proposta deste material promove reflexões sobre políticas públicas, práticas institucionais e experiências docentes vivenciadas no cotidiano

escolar, articulando esses elementos às discussões sobre a Educação Bilíngue de Surdos e às demandas da rede municipal de Cariacica (ES). Busca, ainda, favorecer a construção coletiva de estratégias e encaminhamentos pedagógicos que orientem o planejamento e as práticas desenvolvidas com estudantes surdos, considerando as especificidades de cada contexto escolar.

Nessa perspectiva, a formação continuada como espaço de reflexão crítica sobre a prática docente, promovendo momentos de estudo, diálogo e compartilhamento de experiências, além de valorizar os conhecimentos produzidos pelos professores em suas vivências cotidianas. Ao reconhecer os estudantes surdos como sujeitos pertencentes a uma comunidade linguística própria, o material reafirma a Libras como língua de instrução e a educação bilíngue como um direito, corroborando o compromisso com a garantia dos direitos linguísticos e educacionais dos sujeitos surdos.



Além disso, o material fundamenta-se na compreensão de que a formação docente ultrapassa a simples aquisição de competências técnicas, envolvendo também processos de construção humana, ética e relacional. Inspirado nos pressupostos da Sociologia Figuracional de Norbert Elias (1993; 1994; 2006), o propõe reflexões acerca das transformações presentes na docência contemporânea, especialmente aquelas relacionadas aos processos de tecnização e às exigências institucionais que atravessam o trabalho pedagógico.

Dessa forma, o produto educacional pretende colaborar para as práticas formativas na rede municipal de Cariacica(ES), incentivando a construção de experiências pedagógicas mais acessíveis, colaborativas, contextualizadas, humanizadas e dialógicas, comprometidas com os direitos linguísticos e educacionais dos estudantes surdos.





FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA



A proposta formativa fundamenta-se nos pressupostos da Sociologia Figuracional de Norbert Elias (2006; 2011), especialmente nas discussões relacionadas aos processos de tecnização e civilização. A partir dessa perspectiva teórica, compreende-se que os processos educativos são constituídos em redes de interdependência social, nas quais indivíduos, instituições e práticas pedagógicas se articulam continuamente, produzindo transformações nas formas de ensinar, aprender e conviver.

Para Elias (1994; 2011), os indivíduos constituem-se em redes de interdependência, nas quais suas ações, comportamentos e formas de atuação são continuamente influenciados pelas relações sociais, institucionais e históricas. Assim, a docência não pode ser compreendida de maneira isolada, mas como parte de processos sociais mais amplos que reorganizam continuamente as práticas educativas. Nesse sentido, a formação docente na educação de surdos insere-se em configurações sociais atravessadas por políticas públicas, normativas educacionais, demandas institucionais e relações construídas no cotidiano escolar.

A partir da Sociologia Figuracional de Norbert Elias (1994; 2011), compreende-se ainda que os processos de formação profissional acompanham movimentos históricos de racionalização e especialização das funções sociais. No campo educacional, esses movimentos manifestam-se por meio da ampliação das exigências relacionadas à qualificação profissional, à organização institucional do trabalho pedagógico e à incorporação de conhecimentos técnicos cada vez mais específicos. Dessa forma, a docência contemporânea passa a exigir dos professores constante atualização profissional e reorganização de suas práticas educativas frente às transformações sociais e institucionais (Elias, 2006).

No campo da educação de surdos, os movimentos de tecnização podem ser observados nas crescentes exigências relacionadas:

- ao domínio da Libras;
- à educação bilíngue;
- às adaptações curriculares;
- às tecnologias assistivas;
- aos processos avaliativos;



- às normativas institucionais.

Essas demandas revelam que a atuação docente na educação de surdos exige conhecimentos específicos relacionados às particularidades linguísticas dos estudantes surdos, bem como domínio de estratégias pedagógicas acessíveis e práticas bilíngues coerentes com os princípios da educação inclusiva e da educação bilíngue de surdos. Conforme estabelecem a Lei nº 10.436/2002 e o Decreto nº 5.626/2005, e, atualmente, a Lei nº 15.388/2026 e a Portaria MEC nº 588/2026, a Libras constitui-se como língua da comunidade surda brasileira, exigindo da escola e dos profissionais da educação o reconhecimento das especificidades linguísticas presentes nos processos de ensino e aprendizagem (Brasil, 2002; 2005).

Entretanto, Elias (2006) demonstra que os processos de tecnização não se restringem à dimensão técnica. Eles também produzem transformações nas sensibilidades, nas relações humanas e nas formas de convivência social. Nesse sentido, a formação docente na educação de surdos exige não apenas domínio técnico, mas também compreensão das especificidades linguísticas da comunidade surda, valorização da experiência visual e de práticas pedagógicas humanizadas e dialógicas.

Nessa perspectiva, o produto educacional busca promover espaços formativos que articulem conhecimentos técnicos, reflexão crítica e compartilhamento de experiências docentes, compreendendo que a formação continuada se constitui em processo permanente de construção de saberes. Assim, a proposta do percurso formativo ultrapassa uma perspectiva instrumental da formação docente, favorecendo reflexões acerca das relações entre educação, linguagem, acessibilidade e processos de humanização presentes na educação de surdos.

Ao considerar os professores como sujeitos inseridos em redes de interdependência social, o percurso formativo também reconhece que as práticas pedagógicas são influenciadas pelas relações estabelecidas entre docentes, estudantes, gestores, famílias e sistemas educacionais. Dessa maneira, a formação continuada proposta busca favorecer práticas colaborativas e dialógicas, contribuindo para a construção de experiências



educativas mais acessíveis e comprometidas com os direitos linguísticos e educacionais dos estudantes surdos.





OBJETIVOS



Objetivo Geral

Promover a formação continuada de professores especializados e/ou que atuam na área da deficiência auditiva e surdez no município de Cariacica(ES), construindo práticas pedagógicas bilíngues por meio da reflexão crítica sobre os processos de ensino e aprendizagem, da construção coletiva de diretrizes pedagógicas e da compreensão dos processos de tecnização e civilização que atravessam a docência na educação de surdos, concebendo a formação como um processo contínuo, relacional e em permanente desenvolvimento.

Objetivos Específicos

- Compreender os fundamentos históricos e linguísticos da educação de surdos;
- Potencializar uso da Libras como língua de instrução, comunicação e produção de conhecimentos nos contextos escolares;
- Desenvolver, de forma colaborativa, estratégias e diretrizes pedagógicas bilíngues que orientem os processos de ensino e aprendizagem dos estudantes surdos na escola regular;
- Promover reflexões sobre a surdez como diferença linguística, as relações de pertencimento e os desafios da educação bilíngue de surdos;
- Favorecer a construção coletiva de práticas pedagógicas visuais, acessíveis e contextualizadas, considerando as especificidades dos diferentes contextos escolares;
- Discutir políticas públicas, legislações e seus desdobramentos para a organização do trabalho pedagógico na educação de surdos;
- Estimular o planejamento colaborativo, a produção compartilhada de conhecimentos e a elaboração coletiva de encaminhamentos pedagógicos;
- Ampliar os espaços de estudo, diálogo, troca de experiências e reflexão sobre a prática docente, compreendendo a formação continuada como um processo permanente de construção, reconstrução e ressignificação dos saberes profissionais.





IDENTIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO



**Servidor de Referência e Formadora**

Prof.^a Alessandra Almeida Lima

Comissão Organizadora e formadores

- Alessandra Almeida Lima
- Professores surdos atuantes na rede municipal e/ou convidados.

Público-Alvo

Professores da Educação Especial especializados e/ou que atuam nas áreas de Deficiência Auditiva e Surdez no município de Cariacica(ES).

Número de Participantes

Levantamento de profissionais da rede municipal.

Possíveis Locais dos Encontros

- Auditório / Mini Auditório Antário Filho – SEME
- Google Meet – materiais e atividades.

Número de Encontros

- 10 encontros - anual.

Carga Horária:**Participantes**

- 50 horas

Organizadores

- 100 horas

Período da Formação

- Período letivo.

Datas

- A definir conforme calendário letivo.



METODOLOGIA



A formação será desenvolvida na perspectiva da formação continuada em serviço, organizada em encontros mensais presenciais, articulados a atividades complementares assíncronas. Essa organização metodológica para da compreensão de que a formação docente se constitui como processo permanente, coletivo e em constante desenvolvimento, construído nas relações estabelecidas entre prática pedagógica, experiências profissionais e contextos institucionais (Muttão,, 2016; Paixão, 2016). Nessa perspectiva, o percurso formativo não se configura como um modelo acabado ou prescritivo, mas como um processo dinâmico de construção e reconstrução de conhecimentos, saberes e práticas, produzido nas interações entre os participantes e nas demandas que emergem do cotidiano escolar. No contexto da educação de surdos, a formação continuada torna-se mais relevante diante das especificidades relacionadas à educação bilíngue, ao domínio a língua de sinais e à necessidade de construção de práticas acessíveis para os estudantes surdos (Silveira, 2022; Soares, 2013).

A proposta metodológica fundamenta-se em práticas dialógicas, colaborativas e reflexivas, valorizando as experiências docentes e os saberes construídos no cotidiano escolar. Em consonância com a perspectiva figuracional de Norbert Elias (2006), compreende-se que a formação docente ocorre nas relações de interdependência estabelecidas entre os sujeitos, sendo permanentemente influenciada pelos contextos históricos, sociais e institucionais nos quais se inserem. Desse modo, os professores são reconhecidos não apenas como executores de técnicas ou normativas institucionais, mas como sujeitos que produzem conhecimentos, ressignificam práticas e constroem, de forma coletiva, diretrizes pedagógicas a partir das interações, das experiências e das necessidades identificadas no contexto educacional. Assim, as atividades formativas buscarão favorecer espaços de escuta, reflexão crítica, diálogo e compartilhamento de experiências, contribuindo para a construção coletiva de encaminhamentos pedagógicos contextualizados às especificidades linguísticas dos estudantes surdos e aos processos de ensino e aprendizagem.

As atividades contemplarão rodas de conversa, oficinas práticas, estudos de caso, produção de materiais pedagógicos, práticas em Libras,

análise de vídeos, planejamento colaborativo, seminários, produção de recursos visuais e socialização de experiências. Essas estratégias metodológicas buscam articular teoria e prática, favorecendo a construção coletiva de conhecimentos e diretrizes pedagógicas, bem como a reflexão sobre a educação bilíngue de surdos, as práticas pedagógicas acessíveis, os processos de ensino e aprendizagem, os processos de tecnização da docência, as relações institucionais e a acessibilidade linguística (Cicilino, 2016; Vieira-Machado, 2012). Dessa forma, o percurso formativo permanecerá aberto às contribuições dos participantes, permitindo que novos conhecimentos, experiências e demandas sejam incorporados ao longo de seu desenvolvimento.

Como suporte às atividades formativas, será utilizado um ambiente virtual de aprendizagem, por meio da plataforma Google Sala de Aula, com acervo próprio destinado à disponibilização de vídeos, atividades, materiais informativos, conteúdos complementares da formação, produção e compartilhamento de vídeos, além do acompanhamento das propostas desenvolvidas ao longo dos encontros formativos.

O uso do ambiente virtual busca ampliar os espaços de interação, favorecer a continuidade das discussões iniciadas nos encontros presenciais e possibilitar maior acesso aos materiais, contribuindo para a organização e sistematização do percurso formativo dos participantes.

Modelos de conteúdos na plataforma virtual:



Fonte acervo pessoal(2026) :



Fonte acervo pessoal (2026)



ORGANIZAÇÃO DOS MÓDULOS FORMATIVOS



MÓDULOS	CONTEÚDO	OBJETIVOS	METODOLOGIA	RECURSOS
Abertura inicial da Formação	Abertura da formação com informações e orientações da metodologia e cronograma. Apresentação da Proposta. Conceitos básicos da Libras. Aspectos históricos e legais.	Apresentar o Percorso formativo como produto educacional do Mestrado Profissional em Educação – a partir da pesquisa: Formação de professores de estudantes surdos do município de Cariacica(ES). Apresentação do pesquisador e participantes.	Apresentação do Plano de Ensino, Plano de Curso e as Orientações dos encontros presenciais e a Plataforma do Google Sala de Aula.	Computador/tablet e/ou celular com acesso à internet. Utilização de vídeos e recursos visuais para o aperfeiçoamento contínuo das práticas e realização de atividades na Plataforma Google Sala de Aula.
1-Panorama histórico da educação de surdos. Carga horária 5h.	História da educação de surdos. Legislação que norteiam a educação especializada na área da surdez; Lei nº 10.436/2002; Decreto nº 5.626/2005; Noções da Libras; Conceitos básicos da Libras; Aspectos históricos e legais e Parâmetros da Libras.	Compreender o percurso histórico da educação de surdos; refletir sobre oralismo e bilinguismo; conhecer os fundamentos da Libras; desenvolver noções básicas de comunicação em Libras.	Aula dialogada; oficina prática de Libras; vídeos em Libras; dinâmicas visuais; roda de conversa	Computador/tablet e/ou celular com acesso à internet. Utilização de vídeos e recursos visuais para o aperfeiçoamento contínuo das práticas e realização de atividades na Plataforma Google Sala de Aula.
2-Cultura surda, identidade e experiência visual.	Cultura surda; Identidade e comunidade surda; Experiência visual; Libras como língua; Práticas culturais surdas; Narrativas surdas.	Compreender a surdez como diferença linguística; discutir identidade surda; refletir sobre pertencimento e experiência visual.	Estudos de caso; exibição de vídeos; relatos de experiência; oficinas visuais; produção reflexiva.	Computador/tablet e/ou celular com acesso à internet. Utilização de vídeos e recursos visuais para o aperfeiçoamento contínuo das práticas e realização de atividades na Plataforma Google Sala de Aula.
3- Legislação, políticas e educação bilíngue.	Lei nº 10.436/2002; Decreto nº 5.626/2005; Lei nº 14.191/2021; Política Nacional de Educação Especial; Atendimento Educacional Especializado; Portaria Municipal nº 8/2025.	Conhecer as legislações relacionadas à educação de surdos; refletir sobre educação bilíngue; discutir políticas públicas e acessibilidade educacional.	Estudo dirigido; discussão coletiva; análise documental; produção de sínteses.	Computador/tablet e/ou celular com acesso à internet. Utilização de vídeos e recursos visuais para o aperfeiçoamento contínuo das práticas e realização de atividades na Plataforma Google Sala de Aula.
4-Libras na prática educacional.	Vocabulário escolar; Família e pessoas; Espaços escolares; Materiais pedagógicos; Verbos e advérbios; Interação no cotidiano escolar; Construção de frases.	Desenvolver habilidades comunicativas em Libras; ampliar o vocabulário pedagógico; promover práticas comunicativas acessíveis.	Oficinas práticas; conversação; jogos visuais; produção de vídeos.	Computador/tablet e/ou celular com acesso à internet. Utilização de vídeos e recursos visuais para o aperfeiçoamento contínuo das práticas e realização de atividades na Plataforma Google Sala de Aula.
5 - Planejamento pedagógico bilíngue	Planejamento colaborativo; adaptação curricular; estratégias visuais; recursos pedagógicos; organização da sala bilíngue.	Construir práticas pedagógicas bilíngues; desenvolver estratégias visuais; refletir sobre adaptação curricular.	Oficina pedagógica; elaboração de materiais; socialização de práticas; estudo de casos.	Computador/tablet e/ou celular com acesso à internet. Utilização de vídeos e recursos visuais para o aperfeiçoamento contínuo das práticas e realização de atividades na Plataforma Google Sala de Aula.
6- Avaliação e processos de aprendizagem do estudante surdo.	Avaliação bilíngue; processos de aprendizagem; Libras e língua portuguesa escrita; estratégias de acompanhamento; práticas avaliativas equitativas.	Refletir sobre avaliação na educação bilíngue; discutir processos de aprendizagem do estudante surdo; desenvolver estratégias avaliativas acessíveis.	Discussão coletiva; produção de instrumentos; análise de práticas pedagógicas.	Computador/tablet e/ou celular com acesso à internet. Utilização de vídeos e recursos visuais para o aperfeiçoamento contínuo das práticas e realização de atividades na Plataforma Google Sala de Aula.
7-Tecnologias, recursos visuais e acessibilidade	Tecnologias assistivas; recursos visuais; plataformas digitais; produção de materiais acessíveis; vídeos em Libras.	Explorar recursos visuais e tecnologias; desenvolver práticas acessíveis; utilizar ferramentas pedagógicas digitais.	Oficina tecnológica; produção de recursos; experimentação prática.	Computador/tablet e/ou celular com acesso à internet. Utilização de vídeos e recursos visuais para o aperfeiçoamento contínuo das práticas e realização de atividades na Plataforma Google Sala de Aula.
8- Relações interdependentes e trabalho colaborativo	Interdependências escolares; trabalho colaborativo; relações entre professores, intérpretes e famílias; processos de tecnização e	Refletir sobre as relações institucionais; favorecer o trabalho colaborativo; compreender a docência	Rodas de conversa; estudos de caso; dinâmicas colaborativas.	Computador/tablet e/ou celular com acesso à internet. Utilização de vídeos e recursos visuais para o aperfeiçoamento contínuo das práticas e realização

	civilização.	como processo configuracional.		de atividades na Plataforma Google Sala de Aula.
9-Práticas pedagógicas, narrativas e experiências docentes.	Narrativas docentes; experiências bilíngues; práticas educacionais acessíveis; reflexão sobre a prática.	Compartilhar experiências pedagógicas; refletir sobre desafios e possibilidades; produzir práticas contextualizadas.	Seminários; socialização de práticas; produção reflexiva; oficinas pedagógicas.	Computador/tablet e/ou celular com acesso à internet. Utilização de vídeos e recursos visuais para o aperfeiçoamento contínuo das práticas e realização de atividades na Plataforma Google Sala de Aula.
10-Seminário final e socialização das práticas formativas.	Apresentação de práticas pedagógicas; produção de vídeos em Libras; relatos de experiência; avaliação formativa.	Socializar produções e experiências; avaliar o percurso formativo; articular a rede colaborativa entre os profissionais.	Seminário presencial; apresentações em grupo; exposição de materiais pedagógicos; debate coletivo.	Computador/tablet e/ou celular com acesso à internet. Utilização de vídeos e recursos visuais para o aperfeiçoamento contínuo das práticas e realização de atividades na Plataforma Google Sala de Aula.

Fonte: Quadro produzido pela autora (2026).





AVALIAÇÃO E CERTIFICAÇÃO



A avaliação do percurso formativo será desenvolvida de maneira contínua, processual e participativa, compreendendo a formação docente como experiência construída coletivamente ao longo das interações, reflexões e práticas pedagógicas desenvolvidas durante os encontros formativos. Nessa perspectiva, a avaliação ultrapassa uma lógica meramente classificatória ou quantitativa, assumindo caráter formativo e reflexivo, voltado ao acompanhamento das aprendizagens, da participação e do desenvolvimento profissional dos professores participantes (Brasil, 2002; Glat, 2007).

Considerando as especificidades da educação de surdos e da formação continuada em serviço, os processos avaliativos buscarão contemplar diferentes dimensões da atuação docente, reconhecendo que os conhecimentos e práticas pedagógicas são construídos e aprimorados ao longo do percurso formativo. Serão consideradas a participação nos encontros presenciais, o envolvimento nas rodas de conversa, oficinas e discussões coletivas, bem como o desenvolvimento das atividades propostas ao longo dos módulos formativos. Também serão considerados a produção de materiais pedagógicos acessíveis, a elaboração de vídeos em Libras, a socialização de experiências pedagógicas e as reflexões produzidas pelos participantes acerca dos desafios e possibilidades da educação bilíngue de surdos (Brasil, 2005; Soares, 2013).

A proposta avaliativa fundamenta-se no entendimento de que a formação docente ocorre em processos permanentes de construção, reelaboração e compartilhamento de saberes, articulando conhecimentos técnicos, experiências profissionais e dimensões da prática educativa (Jesus, 2017; Muttão, 2016). Dessa forma, a avaliação não se limita à verificação de resultados finais, mas acompanha o desenvolvimento do percurso formativo, valorizando os movimentos de aprendizagem, as contribuições coletivas e as transformações produzidas nas práticas pedagógicas. Assim, as atividades avaliativas foram organizadas de modo a favorecer a reflexão crítica sobre a prática pedagógica e sobre as relações estabelecidas no contexto da educação de surdos, reconhecendo os professores como sujeitos produtores de conhecimentos a partir de suas vivências e experiências cotidianas.

Ao final do percurso formativo, será realizada uma apresentação prática de sinais em Libras, compondo parte da carga horária avaliativa da formação. Essa atividade objetiva possibilitar momentos de socialização das aprendizagens desenvolvidas ao longo do curso, além de incentivar o as práticas comunicacionais em Libras no contexto escolar, em consonância com as diretrizes estabelecidas pelo Decreto nº 5.626/2005 e pela Lei nº 10.436/2002, pela Lei nº 15.388/2026 e pela Portaria MEC nº 588/2026.



A certificação será destinada aos participantes que obtiverem frequência mínima de 75% nos encontros formativos, realizarem as atividades propostas e participarem das produções pedagógicas e reflexivas desenvolvidas durante o percurso. A carga horária total da formação será de 50 horas, distribuídas entre encontros presenciais e atividades complementares assíncronas.

Além da avaliação dos participantes, também será desenvolvido um processo de avaliação da própria formação, visando analisar a organização dos conteúdos, a relevância das temáticas abordadas, a aplicabilidade das discussões na prática docente e a qualidade dos recursos pedagógicos utilizados. Essa etapa compreende a avaliação como parte integrante do próprio processo formativo, possibilitando a escuta dos participantes, a identificação de necessidades e a construção coletiva de encaminhamentos para o aprimoramento contínuo das ações formativas ofertadas na rede municipal de ensino (Harada, 2022; Paixão, 2016).

Os instrumentos avaliativos incluirão quadros de acompanhamento, fichas de avaliação objetiva e questões discursivas voltadas à análise das contribuições da formação para a prática pedagógica. Serão considerados aspectos relacionados à organização dos módulos formativos, clareza dos planos de ensino e curso, qualidade dos materiais didáticos, funcionamento do Ambiente Virtual de Aprendizagem, relevância das discussões sobre Libras e educação bilíngue, contribuição das rodas de conversa e aplicabilidade dos conteúdos no cotidiano escolar.

As questões discursivas possibilitarão aos participantes refletirem sobre os aspectos mais relevantes abordados durante a formação, as contribuições do percurso para sua prática pedagógica, sugestões para futuras formações e demandas relacionadas à educação de surdos e inclusão escolar. Dessa

maneira, a avaliação assume também função diagnóstica e formativa, permitindo identificar necessidades, potencialidades e desafios presentes no contexto da formação continuada de professores que atuam com estudantes surdos, bem como orientar novos processos de aprendizagem e desenvolvimento profissional.

A proposta avaliativa fundamenta-se, ainda, na compreensão de que os processos de formação docente integram redes de interdependência construídas nas relações entre professores, estudantes, instituições e políticas educacionais. Inspirada nos pressupostos da Sociologia Figuracional de Norbert Elias (2006; 2011), especialmente nas discussões sobre processos civilizatórios e tecnização das práticas sociais, a avaliação busca reconhecer a formação como experiência dinâmica, relacional e permanentemente atravessada pelas transformações institucionais e sociais contemporâneas (Elias, 1993; 2006; 2011).

Nesse contexto, o processo avaliativo proposto pretende contribuir para práticas pedagógicas mais acessíveis, críticas, colaborativas em conformidade com as especificidades dos estudantes surdos, reafirmando a Libras como língua de instrução e a educação bilíngue como direito educacional.



Avaliação participativa

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	DESCRIÇÃO
Participação nos encontros formativos.	Frequência, envolvimento nas discussões, rodas de conversa e oficinas desenvolvidas ao longo da formação.
Desenvolvimento das atividades propostas.	Participação e realização das atividades presenciais e assíncronas propostas ao longo dos módulos formativos, considerando o processo de construção, reflexão e reelaboração dos conhecimentos relacionados à educação bilíngue de surdos e às práticas pedagógicas.
Produção de materiais pedagógicos.	Elaboração colaborativa de recursos, atividades e materiais pedagógicos acessíveis, considerando as experiências dos participantes, as especificidades linguísticas dos estudantes surdos e as demandas identificadas nos diferentes contextos escolares.
Produção de vídeos em Libras.	Produção, participação e socialização de vídeos e atividades relacionadas ao uso da Libras, compreendendo a língua como elemento constitutivo dos processos de comunicação, ensino e aprendizagem nos contextos escolares.
Socialização das experiências.	Compartilhamento de práticas pedagógicas, relatos de experiências e reflexões desenvolvidas no contexto escolar, favorecendo a construção coletiva de conhecimentos e encaminhamentos pedagógicos.
Reflexão crítica sobre o percurso formativo.	Capacidade de analisar e ressignificar os conhecimentos construídos durante a formação, relacionando os conteúdos abordados às práticas docentes, aos processos de ensino e aprendizagem e aos desafios da educação bilíngue de surdos.

Fonte: Quadro produzido pela autora (2026).



Avaliação da formação

ASPECTOS AVALIADOS	EXCELENTE	BOM	REGULAR	RUIM	NÃO SEI RESPONDER
Organização dos conteúdos por módulos.	☐	☐	☐	☐	☐
Clareza e objetividade do Plano de Ensino.	☐	☐	☐	☐	☐
Clareza e objetividade do Plano de Curso.	☐	☐	☐	☐	☐
Qualidade do material didático utilizado.	☐	☐	☐	☐	☐
Organização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (Google Sala de Aula).	☐	☐	☐	☐	☐
Qualidade das ilustrações, vídeos e recursos visuais.	☐	☐	☐	☐	☐
Relevância dos conteúdos sobre educação de surdos.	☐	☐	☐	☐	☐
Relevância das discussões sobre Libras e educação bilíngue.	☐	☐	☐	☐	☐
Relevância das orientações pedagógicas apresentadas.	☐	☐	☐	☐	☐
Aplicabilidade dos conteúdos na prática docente.	☐	☐	☐	☐	☐
Contribuição dos fóruns e rodas de conversa.	☐	☐	☐	☐	☐
Viabilidade da carga horária da formação.	☐	☐	☐	☐	☐
Organização dos encontros formativos.	☐	☐	☐	☐	☐
Atuação da equipe formadora.	☐	☐	☐	☐	☐

Fonte: Quadro produzido pela autora (2026).





Questões discursivas

Na sua opinião, quais foram os aspectos mais relevantes abordados durante a formação?

De que maneira as reflexões e atividades realizadas contribuíram para sua prática pedagógica na educação na educação de estudantes surdos?

Como as trocas de experiências e os momentos de construção coletiva contribuíram para a ressignificação de saberes e práticas docentes?

Quais desafios e possibilidades você identifica para o desenvolvimento de práticas pedagógicas bilíngues e acessíveis no contexto escolar?

Quais sugestões ou temas você considera importantes para aprimorar e dar continuidade aos próximos percursos formativos na área da educação de surdos?

Espaço destinado para comentários, observações ou sugestões adicionais:

Agradecemos sua participação e contribuição na construção coletiva deste percurso formativo.





CONSIDERAÇÕES FINAIS



A construção do produto educacional *Percursos Formativos na Educação de Surdos do município de Cariacica(ES): Reflexões sobre formação docente, tecnização e processos civilizatórios* possibilitou compreender que a formação continuada de professores constitui elemento fundamental para as práticas pedagógicas mais acessíveis, humanizadas e comprometidas com os direitos linguísticos dos estudantes surdos. Mais do que promover a atualização de conhecimentos, a formação configura-se como um processo permanente de construção coletiva de saberes, produzido nas relações entre professores, estudantes, gestores, instituições e políticas públicas.

Ao longo da pesquisa, evidenciou-se que os desafios presentes na educação de surdos ultrapassam questões exclusivamente técnicas, envolvendo também aspectos relacionados à linguagem e às condições institucionais que atravessam o cotidiano escolar.

As análises demonstraram que a docência nesse campo ocorre em meio a constantes processos de reorganização das práticas pedagógicas, exigindo dos professores ampliação contínua dos conhecimentos acerca da Libras, da educação bilíngue e das especificidades linguísticas dos estudantes surdos. Nesse percurso, muitos profissionais constroem seus saberes no próprio exercício da docência, por meio das experiências compartilhadas, da colaboração entre os diferentes profissionais da escola e das relações estabelecidas no cotidiano escolar (Jesus, 2017; Muttão, 2016; Paixão, 2016).

A pesquisa também revelou que os movimentos contemporâneos de tecnização influenciam diretamente os processos formativos e as práticas docentes. Conforme discutido a partir da Sociologia Figuracional de Norbert Elias (1994), o avanço da racionalização das práticas sociais e institucionais produz novas exigências de especialização, controle e organização do trabalho pedagógico (Elias, 1993; 2006; 2011). Na educação de surdos, tais movimentos manifestam-se nas demandas relacionadas ao domínio da Libras, ao cumprimento de normativas educacionais, à utilização de tecnologias assistivas e à necessidade de adequação às políticas de inclusão e acessibilidade. Entretanto, a pesquisa evidenciou que a atuação docente não pode ser reduzida à dimensão técnico-instrumental, pois envolve relações



humanas, experiências empíricas e processos de pertencimento que constituem a própria experiência educativa.

Nesse sentido, o produto educacional foi concebido como espaço formativo voltado à reflexão crítica sobre a prática pedagógica, buscando articular conhecimentos técnicos às dimensões sociais e humanas da educação de surdos. Ao dialogar com os marcos legais vigentes, incluindo a Lei nº 10.436/2002, o Decreto nº 5.626/2005, a Lei nº 14.191/2021, a Lei nº 15.388/2026 (Plano Nacional de Educação) e a Política Nacional de Educação Bilíngue de Surdos (Portaria MEC nº 588/2026), o material reafirma a importância de políticas públicas voltadas à formação inicial e continuada dos profissionais e assegurem o direito linguístico e educacional das pessoas surdas.

Ao longo da elaboração do percurso formativo, buscou-se valorizar práticas dialógicas, colaborativas e reflexivas, compreendendo os professores como sujeitos históricos inseridos em redes de interdependência social (Elias, 1990; 1993; 2006). Assim, a formação continuada é entendida não apenas como espaço de aquisição de técnicas ou metodologias, mas como possibilidade de construção coletiva de saberes, compartilhamento de experiências das relações pedagógicas no contexto da educação de surdos.

As discussões desenvolvidas ao longo do percurso formativo também evidenciaram a importância de reconhecer os estudantes surdos como sujeitos pertencentes a uma comunidade linguística própria. Conforme apontam Gianini (2012), Soares (2013) e Vieira-Machado (2012), a efetivação da educação bilíngue depende da construção de ambientes linguisticamente acessíveis, da valorização da Libras e da formação de professores capazes de compreender as especificidades educacionais da comunidade surda.

Dessa forma, a formação docente apresenta-se como elemento indispensável para a consolidação de práticas pedagógicas comprometidas com a equidade e com o direito à aprendizagem.

Conclui-se, portanto, que a formação continuada na educação de surdos precisa superar perspectivas estritamente normativas e tecnicistas, promovendo espaços de reflexão crítica, diálogo e problematização das práticas educativas. O produto educacional elaborado busca contribuir para



esse movimento ao oferecer subsídios teóricos e metodológicos que favoreçam a construção coletiva de conhecimentos, o planejamento colaborativo e o desenvolvimento de práticas pedagógicas contextualizadas, acessíveis e comprometidas com a educação bilíngue de surdos.

Por fim, espera-se que o percurso formativo contribua para ampliar as discussões acerca da formação docente na educação de surdos e fortaleça processos formativos desenvolvidos de maneira colaborativa entre professores especializados, professores da sala regular, profissionais do Atendimento Educacional Especializado, gestores e demais integrantes da comunidade escolar. Ao incentivar a construção compartilhada de estratégias, encaminhamentos e diretrizes pedagógicas, o material busca contribuir para processos educativos que considerem as especificidades linguísticas dos estudantes surdos e compreendam a formação docente como um processo permanente, coletivo e inacabado, construído e ressignificado nas experiências e nas relações estabelecidas no contexto escolar (Elias, 2006).





REFERÊNCIAS



BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436/2002. Brasília: Presidência da República, 2005.

BRASIL. **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011.** Dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado. Brasília: Presidência da República, 2011.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Brasília: Presidência da República, 2002.

BRASIL. **Lei nº 14.191, de 03 de agosto de 2021.** Dispõe sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Brasília: Presidência da República, 2021.

BRASIL. Lei nº 15.388, de 14 de abril de 2026. **Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) para o decênio 2026–2036.** *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 15 abr. 2026. Disponível em: Planalto. Acesso em: 25 jul. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria MEC nº 588, de 2 de julho de 2026. **Institui a Política Nacional de Educação Bilíngue de Surdos - PNEBS.** *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 3 jul. 2026. Disponível em: Portal Gov.br. Acesso em: 25 jul. 2026.

CICILINO, Joice Emanuele. **Políticas de formação de professores na perspectiva bilíngue – o caso Ines.** Dissertação em Educação Escolar – Faculdade de Ciências e Letras – Unesp. Araraquara, p. 106. 2016.

Elias, Norbert. **O processo civilizador.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990 V.1.

ELIAS, Norbert. 1897-1990. **A sociedade dos indivíduos.** Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

ELIAS, Norbert. **Escritos & Ensaios: 1 – Estado, processo, opinião pública.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.

ELIAS, Norbert. **Introdução à sociologia.** Tradução de Maria Luísa Ribeiro Ferreira. Lisboa: Edições 70, 2008.

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador: uma história dos costumes.** 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2011. v. 1.

ELIAS, Norbert. **O Processo Civilizador: formação do estado e civilização.** Rio de Janeiro: Zahar, 1993. v. 2.

ELIAS, Norbert. **Sobre a sociogênese da civilização.** In: ELIAS, Norbert. *Escritos & ensaios.* Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

FLORES, Vinicius Martins. **Um estudo sobre o perfil do professor ouvinte bilíngue que atua na educação de surdos.** Dissertação (Mestrado em Letras), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIANINI, Eleny. **Professores surdos de Libras: A centralidade de ambientes bilíngues em sua formação**. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012.

GLAT, Rosana. (Org.). **Educação Inclusiva: cultura e cotidiano escolar**. Rio de Janeiro, 7 Letras, 2007.

GOUDSBLOM, Johan. **The Civilizing Process and the Domestication of Fire**. Journal of World History, v. 3, n. 1, 1992.

HARADA, Rosicleide Orozimbo. **Inacessibilidades despercebidas: a quebra das barreiras existentes na inclusão de estudantes surdos**. Dissertação (Mestrado Profissional – Educação Inclusiva (PROFEI), Universidade Estadual Paulista – Unesp, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, 2022.

HESSEL, Carolina Silveira. **O currículo de língua de sinais na educação de surdos**. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Santa Catarina, 2006.

JESUS, Liana Fabíola de. **Formação inicial de professores: contribuição da disciplina Libras para futuros professores da educação básica**. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Manaus, 2017.

LEITE, Lucas de Souza; PANTALEÃO, Edson. **A formação de professores sob a perspectiva de licenciandos e docentes: a Educação Especial em pauta**. Revista Educação Especial, v. 37, n. 1, 2024, e16/1–28. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/1984686X74657>. Acesso em: 18 mar. 2026.

MACHADO, Fernanda de Camargo. **A formação docente racionalidade inclusiva: práticas de governo dos professores de surdos**. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2009.

MATOS, Eloiza Aparecida Silva Ávila de; GEBARA, Ademir. **Tecnologia e História: Johan Goudsblom e Norbert Elias**. Revista Gestão Industrial, v. 3, n. 3, p. 186-197, 2007. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/revistagi/article/view/63>. Acesso em: 25 abr. 2025.

MOURA, Maria Cecília de. **O surdo: caminhos para uma nova identidade**. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

MUTTÃO, Melaine Duarte Ribeiro. **Formação de professores para a educação de surdos: Revisão Sistemática de pesquisas da pós-**

graduação. Dissertação de Mestrado em Educação – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, p. 134. 2016.

OLIVEIRA, Sônia Regina Nascimento de. **Educação e formação de professores surdos: contextos, inserções, dilemas e desafios.** Dissertação de Mestrado em Administração de Empresas – Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas. São Paulo, p. 134. 2014.

PAGANI, Regina Negri. **Tecnização e Civilização.** Revista Gestão Industrial, v. 2, n. 2, p. 1-33, 2006. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/revistagi/article/view/112/109>. Acesso em: 20 out. 2024.

PAIXÃO, Elaine Cristina. **Formação de professores do atendimento educacional especializado para alunos surdos em São Bernardo do Campo.** Dissertação de Mestrado em Educação – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo, p. 262. 2016.

QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem.** Porto Alegre: Artmed, 1997.

QUADROS, Ronice Muller de. **O bi do bilinguismo na educação de surdos.** In: **Surdez e bilinguismo**, v.1, p. 26-36. Porto Alegre: Mediação, 2005. Disponível em: <https://cultura-sorda.org/wp-content/uploads/2015/03/MuellerdeQuadros-2005.pdf> - Acesso em: 18 mar. 2026.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

SILVEIRA, Luciane Cruz. **O ensino de Libras como L2 na formação de professores bilíngues em Curso de Pedagogia: uma perspectiva da Linguística Aplicada.** Tese de Doutorado em Letras – Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, p. 261. 2022.

SOARES, Rúbem da Silva. **Educação bilíngue de surdos: desafios para a formação de professores.** Dissertação de Mestrado em Educação – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo, p. 138. 2013.

SOUZA, Sibebe Maria de. **Apontamentos sobre a formação de professores bilíngues para a educação de surdos em língua de sinais.** Dissertação de Mestrado em Educação – Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, p. 122. 2012.

TEIXEIRA, Keila Cardoso. **A criança surda na educação infantil: contribuições para pensar a educação bilíngue e o atendimento educacional especializado.** 2016. 216 f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2016.

Disponível em: <https://repositorio.ufes.br/items/6cb4aff1-92d6-4473-b783-c4b5c9973613>. Acesso em: 18 mar. 2026.

VIEIRA-MACHADO, Lucyenne Matos da Costa. **(Per)cursos na formação de professores de surdos capixabas: constituição da educação bilíngue no Estado do Espírito Santo**. Tese de Doutorado em Educação – Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, p. 219. 2012.

